

Bancada do DF está nas primeiras lições

ILARA VIOTTI
Da Editoria de Política

Olhos e ouvidos abertos e muita atenção. Esta tem sido a estratégia de ação dos 11 parlamentares de Brasília nos primeiros quatro dias de funcionamento da Assembléia Nacional Constituinte. Enquanto observam os "veteranos" — líderes de partido que estão definindo as normas preliminares que nortearão os trabalhos da Constituinte — os brasilienses cuidam da instalação de seus gabinetes e fazem contas para encontrar o verdadeiro peso das várias tendências políticas dentro do Congresso.

Nos intervalos das sessões, os brasilienses estão sempre no cafezinho, mais movimentado do que nunca. Há sempre um companheiro que veio dar os parabéns ou um correligionário que veio cobrar uma promessa. E neste momento que os deputados e senadores se transformam em vereadores. O deputado Geraldo Campos (PMDB), por exemplo, aproveitou a visita, ontem à tarde, do Secretário de Serviços Públicos do GDF José Roberto Arruda, para encaminhar uma reivindicação da comunidade do Cruzeiro: a instalação de uma feira permanente, a exemplo das que existem em outras satélites.

Foi ontem também, que ocorreu a primeira "gazeta" entre os constituintes brasilienses: a deputada Márcia Kubitschek (PMDB), apesar de ter aparecido no Congresso no início da tarde, não assistiu à longa sessão na Câmara, que só terminou depois das 18 horas. Ao contrário de Márcia, que tem sido discreta em suas aparições no Congresso Nacional, o deputado pefelista Valmir Campelo faz questão de falar sobre todos os assuntos e reafirmar sua posição de deputado mais votado da cidade. "Vou ocupar os espaços políticos que me cabem, cumprindo o papel de líder que sou no Distrito Federal".

A estratégia comum da bancada para uma atuação

segura na Constituinte, também já está sendo discutida, embora ainda preliminarmente. Está fechada a posição de luta por eleições diretas para governador a Assembléia Legislativa em 1988, mas este tema só será colocado na mesa na hora certa. Antes disso, os parlamentares brasilienses vão tratar da possibilidade de transformação da Comissão do DF no Senado Federal — o único órgão legislativo que o Distrito Federal possui atualmente — em comissão mista, presidida por um dos senadores eleitos e com a participação dos deputados de Brasília.

O PFL-DF já apresentou a proposta de eleições diretas em Brasília ao diretório nacional do partido. Segundo Valmir Campelo, a idéia teve boa acolhida e tem tudo para ser aceita na Constituinte. A data mais provável da eleição do governador do DF é 1988, mas sobre isso cabe uma negociação mais flexível.

Um assunto que deveria estar tomando conta das conversas no momento, está esquecido. É a reforma do secretariado do governador José Aparecido. Depois que colocou seu cargo à disposição do presidente José Sarney, Aparecido protelou a discussão, e só a deflagará quando achar conveniente, não antes do final do mês. Ninguém arrisca palpites, e não há motivos para grande preocupação, já que desde 16 de novembro o governador garantiu que "afinaria a viola do GDF com a cantiga das urnas".

O ritmo da atuação da bancada brasiliense não se modificará antes que as normas preliminares de funcionamento da Constituinte estejam definidas. As previsões mais otimistas dão como data provável para solução deste primeiro impasse só nos próximos 20 dias. Até lá, os parlamentares de Brasília terão amadurecido suas impressões sobre sua nova realidade e firmado posições para as discussões sobre o texto da nova Constituição brasileira.